



CARACTERIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PRESENTES EM MULHERES PORTADORAS DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ, PARANÁ.

Camila Rafaela Cavagliar¹, Maíra Oliveira Panão², Carolina Correia Bilotti³, Marcelo Picinin Bernuci⁴, Cassia Kelly Favoreto⁵

RESUMO: O câncer do colo do útero (CCU) é o terceiro tumor maligno mais frequente entre a população feminina, atrás apenas do câncer de mama e do colorretal, e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. Embora a infecção pelo papiloma vírus humano seja o principal fator de risco para esta neoplasia, outros fatores podem também contribuir para o desenvolvimento de lesões celulares malignas no colo uterino, como: início precoce da atividade sexual, a multiplicidade de parceiros, a baixa escolaridade e renda, a multiparidade e a história de doenças sexualmente transmissíveis, hereditariedade, tabagismo e o uso prolongado de contraceptivos orais. A relevância da detecção dos fatores predominantes para determinadas populações contribui fortemente para o delineamento de ações locais de controle e prevenção da doença. Diante desta relevância, o presente estudo pretende avaliar os principais fatores de risco apresentados por mulheres maringenses portadoras de CCU. Trata-se de uma pesquisa que utilizará os dados de prontuário eletrônico existente no Sistema Gestor do Município de Maringá. Os critérios de inclusão serão: mulheres encaminhadas pelas Unidades Básicas de Saúde do Município de Maringá à Clínica da Mulher, com faixa etária de 35 a 69 anos e que foram diagnosticadas com CCU entre março de 2014 a março de 2015. Os critérios de exclusão serão: pacientes que abandonaram o tratamento/acompanhamento e prontuários com dados discordantes ou incompletos, cuja inclusão no estudo poderá causar confusão ou viés na pesquisa. A

Correlação dos achados na história clínica com os fatores de risco por elas apresentados, se dará por meio do método de regressão logística. Acredita-se que a constatação dos principais fatores de risco para o CCU da população estudada será relevante para o delineamento futuro de novas medidas de controle e prevenção, visando em um futuro próximo à redução da incidência do no município.

PALAVRAS-CHAVE: Fatores de risco, Incidência, Neoplasia, Prevenção.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de colo do útero é um problema de saúde pública em vários países, pois apresenta altas taxas de prevalência e mortalidade em mulheres de nível socioeconômico baixo e em fase produtiva de suas vidas (MELLO et al, 2009). No Brasil, é o terceiro tumor mais frequente entre as mulheres, sendo apenas menos prevalente que o câncer de mama e do colorretal (INCA, 2014).

Seguindo este cenário paradoxal hodierno, no município de Maringá, embora a cobertura do exame preventivo tenha aumentado de 16% no ano de 1996 para 87,6% em 2012 (NELSON et al., 2009; MURATA et al., 2012), a taxa de mortalidade não sofreu expressiva redução, mantendo-se em cerca de 5 mortes a cada 100 mil mulheres, muito acima do previsto pelo Plano Municipal de Saúde e o SISACTO (2.0/100 mil mulheres). Embora ainda não haja estudos que avaliem a eficiência dos programas locais envolvidos no controle desta neoplasia, é provável que este fato ocorra principalmente em decorrência de dois fatores: ineficiência do rastreamento e segmento das lesões malignas ou influência de um fator ou fatores de risco ignorados nos programas preventivos.

Sabe-se que o câncer de colo uterino está associado à infecção persistente por alguns subtipos oncogênicos do Papilomavírus Humano (HPV), responsáveis por cerca de 70% dos cânceres cervicais (WHO, 2010). Porém, outros fatores de risco podem estar relacionados com a persistência ou a regressão das lesões por HPV, podendo levar ou não a lesões precursoras, como: associação com a Síndrome da Imuno-deficiência adquirida (AIDS), fatores imunológicos (resposta imune local e humoral), fatores genéticos (polimorfismo da

¹ Discente de Medicina do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. Bolsista Probic – Unicesumar. camilarcavagliar@gmail.com

² Discente de Medicina do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. Bolsista Probic – Unicesumar. Mah_panao@hotmail.com

³ Mestranda em Promoção da Saúde do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. Bolsista Capes – Unicesumar. carolinac_bilotti@hotmail.com

⁴ Professor Doutor do Mestrado em Promoção da Saúde do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá - PR. marcelo.bernuci@unicesumar.edu.br

⁵ Professora Doutora do Mestrado em Promoção da Saúde do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá - PR. Cassia.costa@unicesumar.edu.br



proteína p53), tabagismo, uso prolongado de contraceptivos orais, higiene íntima inadequada, início precoce da atividade sexual, multiplicidade de parceiros, baixa escolaridade e renda, multiparidade e história de doenças sexualmente transmissíveis (RIBALTA, 2005).

Diante desta multiplicidade de fatores tidos como de risco para o desenvolvimento e progressão das neoplasias malignas do colo uterino, fica evidente a relevância de estudos que visem identificar a prevalência de determinados fatores em populações específicas, para que medidas de âmbito local sejam tomadas. O presente estudo objetiva-se a identificar os fatores de risco presente nas mulheres que foram diagnosticadas com câncer do colo do útero na cidade de Maringá – PR, e correlacionar os achados na história clínica com os fatores de risco e com o prognóstico da doença.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva, exploratória e analítica a ser desenvolvida no município de Maringá/Paraná, utilizando-se dados obtidos no prontuário eletrônico. Os critérios de inclusão da pesquisa serão: mulheres encaminhadas pelas Unidades Básicas de Saúde do Município de Maringá à Clínica da Mulher, com faixa etária de 35 a 69 anos e que foram diagnosticadas com CCU (presença de NIC III ou adenocarcinoma in situ) entre março de 2014 a março de 2015. Os critérios de exclusão serão: pacientes que abandonaram o tratamento/acompanhamento e prontuários com dados discordantes ou incompletos, cuja inclusão no estudo poderá causar confusão ou viés na pesquisa.

Através dos nomes das pacientes que apresentam o diagnóstico de CCU, será possível acessar o prontuário eletrônico existente no Sistema Gestor do Município de Maringá, que poderão ser acessados na Clínica da Mulher no período estabelecido pela Secretaria de Saúde de Maringá, onde será analisada a história clínica dessas mulheres. A partir dos prontuários ainda poderá ser identificado os fatores de risco que essas mulheres se expuseram ao longo de sua vida até serem diagnosticadas com o câncer uterino, além do grau da lesão por ela apresentado e o seu possível prognóstico.

Para podermos correlacionar os achados na história clínica com os fatores de risco por elas apresentados, usaremos o método de regressão logística. Nesse método, iremos classificar cada fator de risco de acordo com a resposta presente no prontuário médico de modo dicotômico, isto é, assumindo os valores 0 ou 1 (não ou sim). Utilizando esta metodologia, é possível estiver a odds ratio (OR) que denota o quanto é mais (mais próximo da variável 1) ou menos (mais próximo da variável 0) provável a presença de cada fator de risco na população pesquisada.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que, com esta pesquisa, sejam identificados os fatores de risco relacionados com a ocorrência de câncer de colo de útero em Maringá – Paraná. Possibilitando assim o reconhecimento das estratégias e métodos mais adequados para criação de novas ações de controle e programas educativos para a total e ideal prevenção do câncer de colo uterino, além da criação de formas mais eficazes de rastreamento a mulheres portadoras desses fatores de risco, mesmo que não apresentem a doença, para alertá-las sobre a predisposição do desenvolvimento de CCU que está relacionada com os fatores de riscos apresentados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instituto Nacional de Câncer**, 2014. Disponível em:

http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home++/colo_uterio/definicao

MELO, S.C.C.S.; PRATES, L.; CARVALHO, M.D.B.; MARCON, S.S.; PELLOSO, S.M. Alterações citopatológicas e fatores de risco para a ocorrência do câncer de colo uterino. **Ver Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, RS, 2009 dez; 30(4):602-8.

MURATA, I.M.H.; GABRIELLONI, M.C.; SCHIRMER, J. Cobertura do papanicolau em mulheres de 25 a 59 anos de Maringá-PR, Brasil. **Ver. Bras. Cancerol**; 58(3): 409-415, 2012, Maringá, PR. Disponível em: <

<http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/sus-24008>>

NELSON S.U.; KEIJI N.; LINA C.D.G.N.; TAQUECO T.U. Qualidade e desempenho das colpocitologias na prevenção de câncer de colo uterino. **Rev Assoc Med Bras** 2009; 55(5): 569-74. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v55n5/21.pdf>

RIBALTA. J. C. L.; *et al.* Câncer de Colo de Útero. In: FORONES, N. M.; *et al.* **Oncologia: Guia de Medicina ambulatorial e hospitalar de oncologia**. Barueri, SP: Manole, 2005. p. 171-176.

Anais Eletrônico

IX EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica UniCesumar

Nov. 2015, n. 9, p. 4-8

ISBN 978-85-8084-996-7



WORLD HEALTH ORGANIZATION ; ICO Information Centre on Human Papilloma Virus (HPV) and Cervical Cancer. Human papillomavirus and related cancers in Brazil. Disponível em: < www.who.int/hpvcentre>. Acesso em: 20 jul. 2010. (Summary Report 2010).